

Da ágora grega à videoconferência



Β Α Σ Ε

O que Kant tem a ver com os gregos, com os utilitaristas norte-americanos, com Hannah Arendt e a Covid-19 ?

Se você pensou na questão do debate público, acertou.

Que espaço é esse, o **espaço comum de debate**, de **difusão de ideias**, de **discussão coletiva** ?

Kant vai dizer que é a maioria intelectual, a coragem de pensar por si próprio, sem os ditames da religião, dos gurus e mestres de todo tipo.



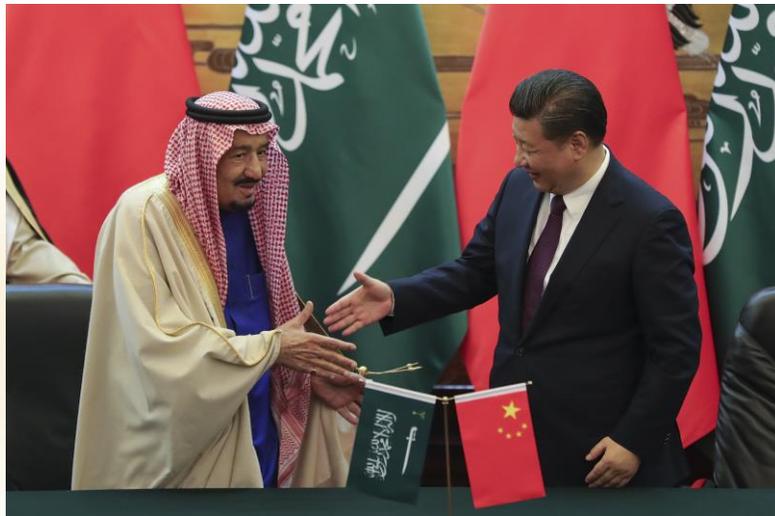
Ora, para pensar por si próprio – mesmo que seja para chegar à conclusão que os outros estão certos – é preciso debater, discutir.

Esse é o espírito do Iluminismo, jogar luz sobre um tema, afastar as trevas da credence e da **ignorância que aceita a verdade imposta.**



O 1º registro desse tipo vem da *ágora* ateniense. Que nada mais era do que uma **ocasião de discutir** temas relevantes para a vida civil e a realidade imediata.

Um o ponto de encontro, mesmo em situação de guerra. De reunião para a tomada de decisão. O que **diferencia na base o mundo ocidental** ali nascente (da democracia), do oriental (representado então pelos persas), de autoritarismo do chefe supremo.





Em Atenas, ela começa no mercado coberto, com a **conversa sobre as condições de vida, a economia, a justiça.**

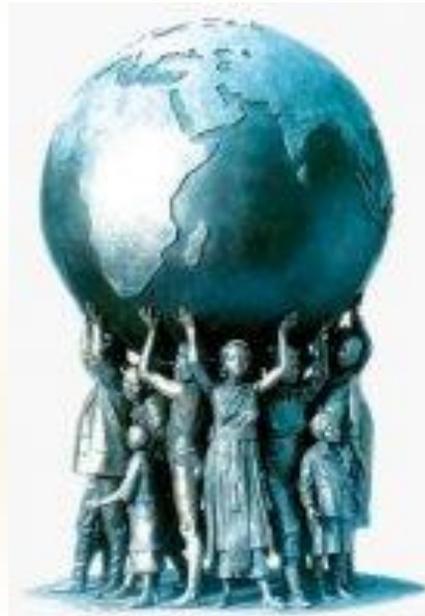
Se estende rapidamente para os **círculos filosóficos** – Sócrates (diálogos públicos), os sofistas (1º professores), Aristóteles (peripatética). Muito depois, ela assume a forma de círculos de discussão do nascimento do Iluminismo (séc. XVIII), os chamados « salões ».

Em todas as variáveis, acontece a **coincidência de espaço físico e a troca de ideias.**

Sobre essa diferença e analogia, em 1958, em seu *A condição humana*, Hannah Arendt forja a bela fórmula que resume todo esse quadro.

Ela diz que **o espaço público é o mundo em si mesmo**. Não é a soma de cada um de nós, mas **a unidade**.

« O mundo comum nos une, mas ao mesmo tempo nos impede de cair uns sobre os outros ».



O que mostra que o espaço público nos reúne, sem ser forçosamente um amontoado desordenado e sem ponto comum.

Ora, nosso espaço público atual é virtual. O que dificulta para nós, porque em nosso imaginário ocidental faz 30 séculos que **identificamos o espaço de circulação físico à difusão de ideias**, temos esse paralelo em nosso banco de dados mental, nosso inconsciente coletivo.

E é virtualmente que discutimos, por exemplo, a solução para a situação imposta pelo vírus chinês. O confinamento que nos retira da ágora e do trabalho e da escola.

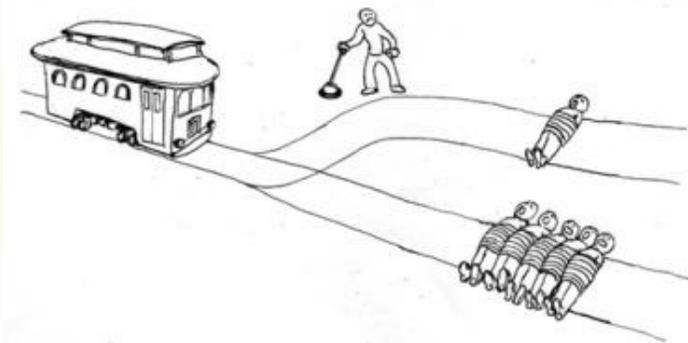


Esse ponto nos leva direto aos utilitaristas, que estabeleceram a fórmula do maior bem-estar em função da **maior utilidade**.

Jeremy Bentham e John Stuart Mill (1806-1873) sistematizaram o princípio de utilidade e o aplicaram a questões concretas – legislação, dispositivos políticos, justiça, política econômica, liberdade sexual etc.

O que é « útil » serve para designar o que contribui para **maximizar o bem-estar** de uma coletividade. Para isso, é preciso **comparar as atividades** de diferentes ações ou regras.

A ideia central é que o valor moral de uma ação é determinada somente por sua contribuição à utilidade geral. Em outras palavras, pela **totalidade de suas consequências**.



FILOSOFIA É A BASE DE TUDO

VISITE NOSSO SITE PARA SABER POR QUE
WWW.BASEFILOSOFIA.COM.BR



MARLY N PERES

(11) 9 9111-5811

marly@basefilosofia.com.br
@basefilosofia



JULIANA CARVALHO FERRARI

(11) 9 8447-8130

juliana@basefilosofia.com.br
@basefilosofia